



BEM-AVENTURADOS FRANCISCO E JACINTA MARTO

BOLETIM DOS PASTORINHOS – ABRIL – JUNHO 2006 (ANO 44)

A HIERÁRQUIA ECLESIASTICA DA MENSAGEM DE FÁTIMA D. António dos Santos Marto, novo bispo de Fátima

Deus, na Sua admirável providência, quis dar à Igreja, construída sobre a rocha de S. Pedro, sucessores extraordinários e santos também no século em que enviou a Fátima o Seu Anjo e Sua Mãe com uma Mensagem da santidade e da paz.

Bento XV (1914-1922), Pio XI (1922-1939), Pio XII (1939-1958), João XXIII (1958-1963), Paulo VI (1963-1978) – primeiro Papa a visitar Fátima –, João Paulo I (1978), João Paulo II (1978-2005) e Bento XVI acolheram esta Mensagem.

Pio XII, cuja sagração episcopal coincidiu com a primeira aparição de Nossa Senhora em Fátima, falava sempre com emoção dessa 'grande data desígnio secreto da Providência', em que recebera do Papa Bento XV a sagração episcopal, na Capela Sixtina, a 13 de Maio de 1917, «como se a Mãe piedosíssima nos quisesse significar que, nos tempos tempestuosos em que decorreria o nosso Pontificado, no meio de uma das maiores crises da história mundial, A teríamos sempre protegendo-nos...» (Mensagem enviada ao Santuário de Fátima, no seu 25º aniversário). Foi Pio XII o primeiro Papa a consagrar o mundo ao Coração Imaculado de Maria. Coube, no entanto, a João Paulo II a missão de cumprir integralmente o pedido da Mãe de Deus em Fátima. No hospital, após o atentado, pediu o envelope que continha a terceira parte do segredo e, como se sabe, logo pensou na consagração do mundo ao Coração Imaculado de Maria, sendo ele próprio o autor da oração ou 'acto de entrega', pronunciado pela primeira vez na Basílica de Santa Maria Maior, em 7 de Junho de 1981. Fiel ao pedido de Nossa Senhora, em união espiritual com todos os bispos do mundo, anteriormente 'convocados', entregou os homens e os povos ao Coração Imaculado de Maria, a 25 de Março de 1984, em Roma.

Também na diocese de Leiria, restaurada em 1918, o primeiro bispo José Alves Correia da Silva (1920-1957) e seus sucessores, João Pereira Venâncio (1958-1972), Alberto Cosme do Amaral (1972-1993) e Serafim de Sousa Ferreira e Silva (1993-2006), foram colocados como Pastores da diocese em que apareceu a Santíssima Virgem, para presidirem ao rebanho a eles confiado e, mestres da Mensagem que lhes foi confiada, difundirem-na com a palavra e com o exemplo não só entre o seu povo, mas também em toda a Igreja de Deus.

Em 7 de Outubro de 2005, D. Alberto Cosme do Amaral, bispo resignatário da Diocese de Leiria-Fátima faleceu, tendo o seu corpo sido tumulado na capela-mor da Basílica do Santuário.

D. Serafim Ferreira e Silva, seu sucessor, que durante 13 anos presidiu a esta Diocese, solicitou há cerca de um ano a sua resignação.

No passado dia 22 de Abril o Papa Bento XVI nomeou D. António dos Santos Marto novo Bispo de Leiria-Fátima. Após dois anos à frente dos destinos da diocese de Viseu, reiterando a sua grande devoção a Nossa Senhora e à Sua Mensagem, D.

António dos Santos Marto confiou à protecção da Virgem Maria o seu trabalho pastoral na nova diocese. A partir de 25 de Junho desempenhará o munus de Pastor da Diocese de Fátima.

Rezemos pelo novo Bispo de Fátima, pela santidade da sua vida inteiramente consagrada ao serviço de Deus, para que seja um bom Pastor da Diocese e que, a partir de agora também faça brilhar no mundo inteiro a Mensagem que a Santíssima Virgem em 1917 confiou à sua diocese. «De posse destas promessas purifiquemo-nos de toda a mácula da carne e do espírito, completando a obra da nossa santificação no temor de Deus.» (2 Cor 7, 1)

Se forem cumpridos os pedidos de Maria, de oração e reparação também pela salvação dos outros, especialmente ao Coração Imaculado de Maria, a Mãe da Igreja «poderá apresentá-la esplêndida, como Igreja sem mancha nem ruga, nem coisa alguma semelhante, mas santa e imaculada.» (Ef 5, 27)

CELEBRAÇÃO DE 12/13 DE MAIO 25º aniversário do atentado contra João Paulo II

Cerca de 400 mil peregrinos, entre os quais, 136 grupos organizados vindos um pouco de todo o mundo, assistiram no dia 13 de Maio ao 89º aniversário da primeira aparição.

As celebrações foram presididas pelo Arcebispo de Cracóvia Cardeal Stanislaw Dziwisz, anteriormente secretário pessoal do papa João Paulo II que na ocasião do atentado de 13 de Maio de 1981, o acompanhou directamente



O novo Bispo de Fátima com o Papa Bento XVI

ao Hospital Gemelli sendo assim um dos primeiros a colaborar na salvação da vida do Papa.

Neste dia 13, o Santuário, esgotando a sua capacidade de acolhimento, deixou milhares de peregrinos a assistir às cerimónias nos espaços circundantes.

«Este é um dia 13 de Maio muito extraordinário», afirmou o próprio Reitor do Santuário, acrescentando que a presença em Fátima do Cardeal Arcebispo de Cracóvia terá sido a principal causa de tão grande número de peregrinos.

O Cardeal Dziwisz, que acompanhara João Paulo II nas três vindas a Fátima, veio desta vez «agradecer ao Senhor e à Sua Mãe Santíssima a vida dele, consumida ao longo dos sucessivos 24 anos de serviço fiel, à Igreja e à humanidade inteira... Para isto aqui vim, para dizer o meu muito obrigado pessoal e o obrigado da Igreja que está em Cracóvia, agora confiada aos meus cuidados pastorais pelo Papa Bento XVI.»

Foi João Paulo que, – depois de ter lido o chamado «segredo de Fátima» na cama do Hospital Gemelli, – se identificou com «o bispo vestido de branco que... chegado ao cimo de monte, prostado de joelhos aos pés da grande Cruz foi morto por um grupo de soldados...» e assim, segundo a opinião da própria Irmã Lúcia, reafirmada na presença do Cardeal Bertoni, «em 13 de Maio de 1981 na Praça de São Pedro realizou-se aquilo que os três Pastorinhos em 13 de Julho de 1917 tinham visto no segredo.»

Foi o próprio João Paulo II que revelou essa terceira parte do 'segredo' quando beatificou os dois Pastorinhos Francisco e Jacinta, em Fátima, em 13 de Maio de 2000.

O Cardeal lembrou também «como o Papa João Paulo II, gravemente ferido pela bala mortífera do sicário foi salvo» por intercessão de Nossa Senhora de Fátima e afirmou que João Paulo II acreditava firmemente que «uma mão desapareceu, mas outra guiou a bala.»

«O seu pontificado iniciado – quem não o recorda!? – com aquele corajoso apelo feito a todos os homens da terra: “Não tenhais medo. Abri, antes escancarai as portas a Cristo!” Um pontificado vivido repetindo cada dia o mote: “Totus Tuus, Maria!”, e não só palavras, mas verdadeiramente com um espírito de total dedicação mesmo até aos últimos dias da agonia e na hora da morte! Graças sem dúvida a tal dedicação João Paulo II tornou-se em nossos dias protagonista no cumprimento da Mensagem que Maria deu aos Pastorinhos.» (Extractos da homilia do Cardeal Dziwisz)

Também neste dia 13 de Maio, na Praça de S. Pedro, em Roma, no local onde se dera o atentado, foi colocada uma lápide comemorativa em mármore branco.

Numa mensagem dirigida aos peregrinos ali presentes Bento XVI recordou a intervenção milagrosa de Maria e exprimiu o desejo de que a Mensagem de Fátima seja cada vez mais ouvida, entendida e vivida em cada comunidade.

O PERCURSO DOS PASTORINHOS (2)

A vivência das verdades eternas da salvação diminuiu tanto no coração e no olhar da humanidade que esta se arrisca a perder as suas próprias raízes e salvação.

Por isso o amor de Deus, para despertar o interior adormecido dos homens, quis apresentar-lhes o conteúdo eterno da Mensagem de Fátima, cujo núcleo é a exigência de reparação. Tanto o Anjo, como posteriormente Nossa Senhora ainda com mais insistência, apelaram à reparação.

Embora as Aparições de Fátima sejam conhecidas mundialmente, é de lastimar que muitos se prendam apenas ao superficial, ao aspecto exterior da Mensagem.

Logo no primeiro encontro o Anjo iniciou a adoração reparadora com os Pastorinhos por meio de uma oração simples e bela: «Meu Deus, eu creio, adoro, espero e amo-Vos; peço-Vos perdão para os que não crêem, não adoram, não esperam e não Vos amam.»

Depois de a repetir três vezes, ergueu-se e disse-lhes:

– Orai assim. Os Corações de Jesus e Maria estão atentos à voz das vossas súplicas.

«As palavras do Anjo gravaram-se de tal forma na nossa mente, – escreveu a Irmã Lúcia, em Novembro de 1937, na sua Segunda Memória – que jamais nos esqueceram. E, desde aí, passávamos largo tempo assim prostrados repetindo-as, às vezes, até cair cansados.»

A segunda aparição do Anjo devia ter sido no pino do Verão, quando os Pastorinhos passavam as horas da sexta à sombra das árvores que cercavam o poço do Arneiro.

De repente viram o Anjo que, querendo suscitar neles o espírito reparador através de sacrifícios quotidianos, lhes disse:

– Que fazeis? Orai! Orai muito! Os Corações de Jesus e Maria têm sobre vós desígnios de misericórdia. Oferecei constantemente ao Altíssimo orações e sacrifícios.

– Como nos havemos de sacrificar? – perguntou a Lúcia.

– De tudo o que puderdes, oferecei um sacrifício em acto de reparação pelos pecados com que Ele é ofendido e de súplica pela conversão dos pecadores. Atraí, assim, sobre a vossa Pátria a paz. Eu sou o Anjo da sua guarda, o Anjo de Portugal. Sobretudo, aceitai e suportai com submissão o sofrimento que o Senhor vos enviar.

No terceiro encontro, o Anjo trazia na mão um cálice e sobre ele uma Hóstia, da qual caíam, dentro do cálice, algumas gotas de sangue. Deixando o cálice e a Hóstia suspensos no ar, prostrou-se em terra e repetiu com os Pastorinhos três vezes a oração que, numa dimensão trintária e eucarística, concretiza o espírito de adoração sacrificial.

Essa oração do Anjo é extremamente iluminante:

«Santíssima Trindade, Padre, Filho, Espírito Santo, adoro-Vos profundamente e ofereço-Vos o preciosíssimo Corpo, Sangue, Alma e Divindade de Jesus Cristo, presente em todos os sacrários da terra, em reparação dos ultrajes, sacrilégios e indiferenças com que Ele mesmo é ofendido. E pelos méritos infinitos do Seu Santíssimo Coração e do Coração Imaculado de Maria, peço-Vos a conversão dos pobres pecadores.»

Depois, levantando-se, o Anjo tomou de novo na mão o cálice e a Hóstia e deu a Hóstia à Lúcia e o que continha o cálice deu-o a beber à Jacinta e ao Francisco. Conferindo assim também à Comunhão uma finalidade reparadora disse-lhes:

– Tomai e bebei o Corpo e o Sangue de Jesus Cristo horrivelmente ultrajado pelos homens ingratos. Reparaí os seus crimes e consolai o vosso Deus.

De novo se prostrou em terra e repetiu com eles mais três vezes a mesma oração:

« Santíssima Trindade... etc.»

No seu último livrinho, intitulado *Como vejo a Mensagem através dos tempos e dos acontecimentos*, escrito quando já contava 75 anos, a Irmã Lúcia diz: «Esta oração foi para mim um grande laço da minha união com Deus, laço que me estreita, me prende, indissoluvelmente gravada no meu coração: Trindade Santa, único Deus verdadeiro, em Quem acredito, em Ti espero; eu Te adoro e amo-Te, aceita o meu amor e a minha humilde adoração. Tão pouco é o que tenho para Te dar que, peço, aceites, em troca da minha indignidade, os méritos infinitos do Coração de Jesus e do Coração Imaculado de Maria, e em troca peço-Te a conversão dos pobres pecadores.»

Que lição da Irmã Lúcia para nós todos, cuja explicação encontramos na doutrina do Corpo Místico de Cristo: «Todo o corpo com a Cabeça é Filho do homem, é Filho de Deus, é Deus. Por isso se diz no Evangelho: Quero, ó Pai, que, assim como Eu e Tu somos um, também eles sejam um em Nós. Assim, segundo este famoso texto da Escritura, não existe o Corpo sem Cabeça, nem a Cabeça sem Corpo; nem Cristo total, Cabeça e Corpo, sem Deus. Tudo isto, portanto, pela sua união com Deus por natureza; o filho do homem está unido com o Filho de Deus pessoalmente: por sua vez, os membros do seu Corpo estão unidos com Ele misticamente.» (Sermão de Beato Isaac, séc. XII.) E nesta união mística nós realizamos o nosso oferecimento ensinado pelo Anjo.

Em todas as aparições de 1917 Nossa Senhora sublinhará ainda mais a exigência da reparação:

A 13 de Maio, na primeira aparição, pergunta aos três Pastorinhos:

– Quereis oferecer-vos a Deus para suportar todos os sofrimentos que Ele quiser enviar-vos, em acto de reparação pelos pecados com que Ele é ofendido e em súplica pela conversão dos pecadores?

Em 13 de Junho dá-lhes a entender que Deus quer estabelecer no mundo a devoção ao Seu Coração Imaculado como caminho para a salvação das almas.

Na terceira Aparição, a 13 de Julho, reforça o pedido de reparação ensinando-lhes o modo como devem fazer o oferecimento das suas orações e sacrifícios:

– Sacrificai-vos pelos pecadores e dizei muitas vezes, em especial sempre que fizerdes algum sacrifício: Ó Jesus, é por Vosso amor, pela conversão dos pecadores e em reparação pelos pecados cometidos contra o Imaculado Coração de Maria.

E seguidamente exige a veneração e a consagração ao Seu Coração Imaculado para salvar os pecadores, prometendo solenemente o triunfo do Seu Coração sobre o pecado e as calamidades causados pelo ateísmo e blasfémias dos homens.

Na quarta Aparição, em 19 de Agosto, Maria pede, ainda com maior insistência, orações e sacrifícios pela mesma intenção, dizendo:

– Rezai, rezai muito e fazei sacrifícios por os pecadores, que vão muitas almas para o inferno por não haver quem se sacrifique e peça por eles.

E por fim, na última aparição, em 13 de Outubro, recomenda com voz suplicante, como que numa queixa, este pedido profundo:

– É preciso que os homens se emendem, que peçam perdão dos seus pecados. Que não ofendam mais a Deus Nosso Senhor que já está muito ofendido.

Como que a prever que os homens pouco caso fariam desses pedidos feitos pelo Anjo e por Nossa Senhora, a própria Aparição, em 13 de Julho, anuncia não só que voltará para reforçar o pedido, mas também confia à Lúcia a missão de tornar conhecida a exigência da reparação e propagá-la, pois Deus coloca a salvação das almas de modo muito especial nas mãos de Sua Santíssima Mãe.

A pequena Jacinta, antes de morrer, recordava à Lúcia essa colaboração especial do Coração de Maria na salvação das almas:

– Quando chegar a altura em que te seja permitido revelar o segredo, diz a toda a gente que Deus nos concede as graças por meio do Coração Imaculado de Maria; que as peçam a Ela; que o Coração de Jesus quer que, a Seu lado, se venere o Coração Imaculado de Maria; que peçam a paz ao Imaculado Coração de Maria, que Deus Lha entregou a Ela.

A vinda prometida por Nossa Senhora realizou-se em 10 de Dezembro de 1925, portanto já depois da morte dos dois pastorinhos Francisco e Jacinta, quando Lúcia se encontrava no Postulantado da Congregação das Irmãs de Santa Doroteia, em Espanha. Com essa aparição de Maria somente à Lúcia a revelação de Fátima ficou mais completa.

A primeira descrição feita pela vidente, poucos dias após essa aparição, foi por ela posteriormente destruída por não estar certa de que a pudesse revelar visto o tema da devoção ao Coração Imaculado de Maria fazer parte do segredo. O texto do documento existente é uma segunda redacção, por ordem do seu confessor, em terceira pessoa, com a data de 17 de Dezembro de 1927. Lúcia nesse dia perguntara a Jesus, junto do Sacrário, como poderia satisfazer o pedido que lhe fora feito, já que a origem da devoção ao Imaculado Coração de Maria estava encerrada no segredo que a Santíssima Virgem lhe tinha confiado.

Jesus, com voz clara, respondeu-lhe:

– Minha filha, escreve o que te pedem; e tudo o que te revelou a SS. Virgem, na aparição em que falou desta devoção, escreve-o também. Quanto ao resto do segredo continua a guardar silêncio.

Assim a redacção, exactamente igual à primeira, mas escrita passados dois anos é a seguinte:

«Dia 10-12-1925, apareceu-lhe a SS. Virgem e ao lado, suspenso em uma nuvem luminosa, um Menino. A SS. Virgem, pondo-lhe no ombro a mão e mostrando, ao mesmo tempo, um coração que tinha na outra mão, cercado de espinhos.

Ao mesmo tempo, disse o Menino:

– Tem pena do Coração de tua SS. Mãe que está coberto de espinhos que os homens ingratos a todos os momentos Lhe cravam sem haver quem faça um acto de reparação para os tirar.

E em seguida disse a SS. Virgem:

– Olha, minha filha, o Meu Coração cercado de espinhos que os homens ingratos Me cravam, com blasfémias e ingratidões. Tu, ao menos, vê de Me consolar e diz que todos aqueles que durante cinco meses, ao 1º sábado, se confessarem, recebendo a Sagrada Comunhão, rezarem um Terço e me fizerem 15 minutos de companhia, meditando nos 15 mistérios do Rosário, com o fim de Me desagrar, Eu prometo assistir-lhes,

na hora da morte, com todas as graças necessárias para a salvação dessas almas».

Assim o Menino lamentava-se do estado do Coração de Sua Mãe (cercado de espinhos), e da falta de misericórdia e reparação (ninguém os arrancava) por parte de muitos e Maria repetindo as palavras do Menino explicava que tudo era devido a «blasfêmias e ingratidões». Homens ingratos blasfemam sem cessar contra o Seu Coração. Como solução de emergência, a Senhora propunha que, ao menos Lúcia, A consolasse e dava-lhe a grande missão de anunciar a devoção ao Coração Imaculado e a prática dos primeiros sábados como reparação, prometendo a quem os cumprisse a ajuda necessária para se salvarem.

«Foi durante a celebração aniversária do dia 13 de Setembro de 1939 que depois do Evangelho, subiu ao púlpito da Basílica de Fátima o venerando Prelado de Leiria que publicou oficialmente a devoção dos cinco sábados revelada pela Santíssima Virgem à Irmã Maria Lúcia de Jesus, na ocasião em que fazia o seu noviciado no Instituto de Santa Doroteia». (Voz da Fátima, 13 de Outubro de 1939)

Maria assim colabora numa missão recebida de Deus, que não é de pouca importância ou por simples questões marginais, mas se refere ao grave problema do mundo e à salvação dos homens.

A Sua promessa faz agora palpitar de ternura e de esperança o nosso coração, porque é verdadeiramente grande! «Eu prometo», disse Nossa Senhora, para dar a entender que empenhava o seu nome, a sua honra e a sua oração onnipotente. Ela «promete» a salvação das almas aos que fizeram os cinco sábados; torna-se como que um negócio pessoal, à volta do qual Ela quer exaurir, por assim dizer, os tesouros da sua onnipotência misericordiosa. Ela «promete» assistir-nos com as graças necessárias e superabundantes para que tenhamos uma boa morte. Depois de ter declarado que o Seu Imaculado Coração será na vida dos Pastorinhos, e também na nossa, o refúgio e o caminho para Deus, assegura-nos agora que será o nosso precioso auxílio também no momento da morte. O amor dos Corações de Jesus e de Maria pelas almas encontra-se nesta promessa infinitamente grande: conceder a conversão final. Esta é a mais preciosa das graças, porque dela depende a salvação eterna de todos aqueles que fizeram com espírito de reparação os 5 primeiros sábados consecutivos.

A Virgem Santíssima apresentou assim o pedido de reparação ao seu Coração Imaculado, em todas as aparições. Mais tarde, em Pontevedra, Lúcia recebeu a missão de espalhar o culto ao Coração Imaculado de Maria, como devoção a difundir em todo o mundo e de propagar a devoção dos cinco primeiros sábados do mês, com a intenção de reparar esse Coração que sofre as blasfêmias e

as ingratidões dos homens. Para isso Maria apela com tanta insistência.

«Porque é que para salvar os pobres pecadores, pede Nossa Senhora a devoção ao Seu Imaculado Coração? Ela nos responde: É porque Deus o quer. *‘Para as salvar Deus quer estabelecer no mundo a devoção a Meu Imaculado Coração.’* Sim, Deus quer servir-Se d’Ela, como Mãe do povo de Deus, porta salvadora, porta do Céu, refúgio dos pecadores que a Ela recorrem com fé, esperança e amor, auxílio dos cristãos, Mãe do Salvador, que pela Sua intercessão junto de Deus nos alcança a graça do perdão para aqueles que, sinceramente arrependidos, o supliquem, e a graça da conversão. Mãe da Divina graça, Mãe do Divino amor, de que o Seu Imaculado Coração é símbolo, é receptáculo do amor de Deus e às almas remidas pela obra Redentora de Jesus Cristo Seu Filho, que as confiou a Seus cuidados de Mãe, no cimo do Calvário ao expirar, pregado na Cruz: “Mulher, eis aí o Teu filho.” Todos aqueles que, com fé, esperança e amor, quiserem seguir após Ele, dando por cada um a própria vida, a vida da graça. Avé, ó cheia de graça, o Senhor é convosco, Bendita sois Vós entre as mulheres; (porque) Bendito é o Fruto do Teu ventre, Jesus. Rogai por nós pecadores, e tornai-nos dignos de alcançar as promessas de Jesus Cristo.» (Assim escreveu a Irmã Lúcia no seu último livrinho ‘Como vejo a Mensagem através dos tempos e dos acontecimentos’)

Estará Nossa Senhora autorizada a apresentar tal exigência? Terá autoridade para pedir, ou mesmo exigir a reparação pelas ofensas feitas contra o Seu próprio Coração? O que significa em geral «reparação»?

Tentaremos responder a estas perguntas nos próximos números deste boletim. Mostrando, em primeiro lugar, a posição de Maria no plano da salvação; explicaremos seguidamente a essência do pecado como ofensa ao Santo Nome de Deus, e, finalmente, o que significa «a reparação pedida» pela própria Aparição que é também o contínuo pedido da Sagrada Escritura.

Assim se tornará claro, que o triunfo do Coração Imaculado de Maria não se deve entender como coisa deste mundo, como um triunfo político; será antes a vitória da Cruz de Cristo, a vitória do amor salvador do próprio Coração de Jesus, em que terá parte substancial o próprio Coração Imaculado de Maria.

(Continua no próximo número)

Publicado por ocasião da trasladação dos restos mortais da Irmã Lúcia para a Basílica de Fátima, o último livrinho por ela escrito «Como vejo a Mensagem através dos tempos e dos acontecimentos» encontra-se à venda no Secretariado dos Pastorinhos pelo preço de 1,50 euros, nas seguintes línguas: português, espanhol, francês, italiano, alemão, húngaro e polaco. Podemos enviá-lo por correio a quem o solicitar acrescentando o preço do despacho.

BEM-AVENTURADOS FRANCISCO E JACINTA MARTO - Publicação trimestral - Preço: 0,05€ - Director: P. Luís Kondor, svd
Editor e Proprietário: Secretariado dos Pastorinhos – Apartado 6, Rua de S. Pedro 9 – 2496-908 Fátima – Portugal
Tel. 249 539780; 531282. Fax 249 539789 **Consulte o nosso site na Internet: www.pastorinhos.com** - D.G.G.S. Nº 101052
E-Mail: Sec.pastorinhos@mail.telepac.pt. Banco: Millennium bcp - IBAN: PT 50 0033 0000 50098593951 05
Impresso na Gráfica Almondina, Zona Industrial, Apartado 29, 2354-909 Torres Novas